

SEGMENTO DE CARNE BOVINA

LUCIANO FEIJÃO XIMENES
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: em meio aos impactos sociais e econômicos provocados pela pandemia pelo novo coronavírus, o setor agropecuário brasileiro pode, oportunamente mais do que outrora, contribuir sobremaneira na retomada da economia brasileira pós crise. Mais especificamente, segmentos como os complexos de soja e de carne, além dos grãos serão fundamentais para a economia dos elos de suas cadeias, e também para o suprimento do mercado global com a oferta de 2,5 milhões de toneladas de carne bovina. Nesta vibe, o Nordeste brasileiro superou mais de US\$ 2 bilhões em exportações, com superávit de R\$ 1,18 bilhão no primeiro quadrimestre de 2020. O complexo soja (grãos, farelo e óleo) e os produtos florestais somam cerca de US\$ 1 bilhão, couros bovinos 53 milhões. O desempenho do comércio exterior de carne também é destaque, duplicou o superávit com os embarques de 6,5 mil toneladas no valor de US\$ 17 milhões, com destino predominante a China. Diante de um mercado doméstico fragilizado, o comércio global é uma janela factível para que o setor pecuário nacional possa superar a crise. Assim, é fundamental a diplomacia para manutenção do escoamento tranquilo da produção.

Palavras-chave: pecuária de corte; couro; abate; covid; China.

1 MERCADO EXTERNO

1.1 Conjuntura

Não é agradável iniciar um trabalho de forma negativa, mas naturalmente concentramo-nos sob os infortúnios efeitos sociais e econômicos causados pela pandemia por covid-19. As consequências sociais são desastrosas e passa predominantemente todos os setores econômicos, contudo por se tratar de bem essencial e com demanda global insatisfeita, o comércio exterior brasileiro de proteína animal tem a janela de oportunidade para que o segmento no Brasil vença a crise. De elevada complexidade, a magnitude dos impactos econômico e social sobre o setor de proteína animal brasileiro é incerta. Assim, as medidas sanitárias de controle da transmissão da doença limitam não apenas o consumo na ponta da cadeia, os elos da cadeia de suprimentos a montante e a jusante, a indústria química, redes de atacado e de varejo, atacarejo, boutiques de carnes, restaurantes, bares, fast foods, food service, eventos, hotéis, transporte etc. Não obstante à retração da atividade econômica, queda das bolsas de valores, alta do dólar e desvalorização das commodities, advém o baque financeiro das empresas e seus impactos

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

sociais (férias coletivas, redução de salários e demissões), associados à seletividade aos bens essenciais, elidem o consumo global de proteína animal. Para grandes players do mercado as estimativas do PIB para 2020 e 2021 são alarmantes China (1,0% e 7,5%), Estados Unidos (-4,2% e 4,0%) e União Europeia (-6,8% e 4,0%), além do Brasil (-3,5% e 3,5%), nesta ordem¹. Destaca-se que o Brasil é líder mundial nas exportações de proteína animal, neutro nas questões geopolíticas, e tem sido favorecido, inclusive, por problemas sanitários na produção de suínos e aves da Ásia, especialmente a febre suína africana (ASF). Complementa-se com algumas questões importantes: arrefecimento de novos casos de Covid-19 na China, Alemanha, Espanha, França, Portugal, Nova Zelândia, que têm reduzido e controlado a transmissão do vírus e, conseqüentemente, o abrandamento do isolamento social. No Brasil, provavelmente, o retorno da atividade econômica de segmentos de comércio e de serviços do ramo de alimentos demandarão prazo para retomada de suas atividades, para reestruturação operacional e financeira.

O País tem tradição na pecuária de corte, além de tecnologia, mão de obra, área, clima (pasto e grãos), crédito bancário, indústrias globais e um franco mercado consumidor global e grande mercado doméstico. Ademais, o Brasil é líder nas exportações de carne bovina e de frango e, somando-se com a carne de suína, é o segundo maior exportador de carne do planeta, 7 milhões de toneladas. Com 28 milhões de toneladas, é o quarto maior produtor mundial de carne. Na pecuária de corte, têm o maior rebanho comercial com 244 milhões de cabeças, visto que na Índia, o rebanho de abate é o bubalino. Fundamentalmente, sobre a qualidade da carne bovina no Brasil, 95% é produzida a pasto.

1.2 Comércio exterior

As conjunturas global e doméstica induzem, a princípio, uma janela favorável para o setor brasileiro, com base nos dados recentes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), do período de 2016 a 2019, e para 2020 ponderado pela agência americana em função da pandemia. Assim, o Brasil vem mantendo boas taxas de crescimento na produção de carne (2,39% a.a.), sendo que a limitada oferta e alto custo dos animais de reposição devem manter estável a produção, muito embora a estimativa seja de crescimento de 1,0% em relação à 2019. Nos embarques, o Brasil deve seguir no topo do ranking, até porque sedia empresas líderes no mercado mundial de carne e processados. A previsão de 2,5 milhões de toneladas exportadas para 2020 é uma alta de 8,23%, bem próxima da taxa de 8,78% a.a. do período. Este volume mantém o histórico de crescimento da participação do Brasil no abastecimento mundial, de 18,35% em 2016 para 21,23% em 2019, e parece coerente para 2020 (23,43%) quando observada o acirramento das tensões diplomáticas entre Estados Unidos e China, inviabilizando o acordo já fragilizado que estabelece a compra de US\$ 200 bilhões em produtos estadunidenses pelos chineses, já no segundo semestre de 2020.

Ademais, referido volume de 2,5 milhões de toneladas que é o excedente estimado do consumo é também a demanda total insatisfeita da China. Ressalta-se que o Brasil vinha lentamente se recuperando da crise política e econômica de meados desta década, com elevado nível de desemprego e desaquecido mercado interno e a produção de carne aumentando, as exportações cresceram e ganham relevante importância econômica e social para a cadeia dos produtos da bovinocultura de corte nacional (**Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5**).

Corroborando com dados do Ministério da Agricultura, os primeiros quatro meses de 2020 têm sido favoráveis aos embarques, melhor que o mesmo período de 2019, notadamente pelo valor (alta de 19,21%), que pelo volume (1,7%), até porque a variação do dólar em relação ao real foi superior a 22%, média acima de R\$ 5,00. Assim a média de preço da carne bovina foi 18,05% maior, US\$ 3,73/kg e US\$ 4,40 nesta ordem, a mais valorizada entre as carnes, que mantém paridade de valor com as exportações de frango (US\$ 2,41 bilhões e US\$ 2,12 bilhões), mas em volume, as exportações de carne bovina representam cerca de 30%, e frango 60% (548,37 mil ton e 1,34 mil ton). As vendas tiveram como principal destino é a Ásia, é janela do mercado global para o Brasil, que ao final deste quadrimestre concentrou 58% do volume (316 mil ton) e 60% do valor (US\$ 1,45 bilhão). Importante que África e Oriente Médio têm apresentado bom desempenho em 2020, especialmente a África que tem aumentado as importações mês a mês. Quando ao país de destino, China e Hong Kong (região administrativa) nesta mesma ordem absorvem 54% (295 mil ton) e 57% (US\$ 1,37 milhões) do excedente nacional, e a China mais que dobrou as compras do Brasil no período, de 96 mil para 203 mil toneladas (**Gráfico 1; Tabelas 6 e 7**). No país de 1,4 bilhão de pessoas onde teve início a pandemia, a China mostra a expectativa de que o pior está passando, para a saúde de sua população e para reabertura plena de um mercado estimado em 2,5 milhões de toneladas “para a carne brasileira”.

1.3 Abate

Os ciclos da bovinocultura têm sido cada vez mais curtos (1997 a 2018)², também observado em 2019, mas com discreta redução (40,76%) (**Gráfico 2**). No geral, o abate cresceu 1,23%, fechando 2019 com 32,44 milhões de bovinos, vinha aquecido a cada trimestre, exceto no último período de 2019. Entretanto, no mesmo período, a produção de carne aumentou porque os machos, em maior proporção e mais pesados, a produção total foi de 7,99 para 8,22 milhões de toneladas de carne (2,85%) (**Gráfico 3**). Os dados preliminares do primeiro trimestre de 2020, divulgados em 14 de maio (ontem) pelo IBGE³, indicam a continuidade da redução do abate iniciada no 4T de 2019 (10,78%) com o abate de 7,20 milhões de bovinos. Quando à produção, a baixa foi de 12,22%, nesta ordem.

2 XIMENES, L. F. Segmento de carnes: preço do “boi nos ares”. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: Banco do Nordeste, ano 4, n. 94, setembro, 2019. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/5856103/94_Carne.pdf/707b4424-d579-777a-8404-0ca8338bf721

3 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatística da Produção Pecuária: Primeiros resultados, jan./mar., 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21119-primeiros-resultados-2abate.html?edicao=27679&t=publicacoes>. Acesso em 15 de maio de 2020.

1 Índices estimados pela LCA Consultores (Cenário LCA, 19 de maio de 2020).

O setor, que já vinha com queda na oferta de animais para o abate, enfrenta uma piora da demanda. O baixo poder de compra é da maior parcela da população (1 a 5 salários), que tem migrado para alternativas mais baratas de proteína (frango, ovos e processados), derrubando o preço de cortes de primeira e de segunda da carne bovina e, também suína, (**Gráfico 4**). Há influência da crise política e econômica de 2015, porque a economia vinha em lenta recuperação, deste modo, a partir de então, há redução do consumo doméstico (76%) e avanço nas exportações (24%) (**Tabela 5**). Reforça-se que a elevada participação das fêmeas nos últimos anos gerou uma valorização inédita do gado de reposição (**Gráfico 5**), os insumos da dieta, milho e soja, estão com previsão de alta e os preços do boi gordo não conferem segurança na tendência de preços firmes. Com isso, a remuneração do sistema de produção não está tranquila. Especialmente, a estimativa da magnitude da ocupação dos confinamentos e economia destes sistemas estão imprevisíveis. No mercado do couro, produtos finais como vestuário e estofamentos de veículos estão em baixa demanda, não são bens essenciais, mas o sebo usado na indústria química de limpeza pode segurar o preço em alta durante a pandemia. É importante o alerta para o prolongamento e a imposição de restrições mais severas (*lockdown*) de isolamento social sobre a demanda de carne, a considerar, ainda, o prazo de reativação desta demanda após a crise, com a provável medida de contenção de despesas da população, que pode ser estender para além deste período de retorno. A restrição da quantidade de funcionários na indústria de processamento é outro desafio, com alto custo fixo, requer mão de obra intensiva e são poucos frigoríficos habilitados para exportação. Notadamente, a contaminação por covid-19 e as medidas profiláticas podem reduzir a produção na indústria e o faturamento (fato que já ocorre no Brasil, Estados Unidos e Canadá).

2 NORDESTE

2.1 Conjuntura

No horizonte ainda incerto de arrefecimento da pandemia no País, o Nordeste alcançou mais de US\$ 2 bilhões em exportações, com superávit de R\$ 1,18 bilhão no primeiro quadrimestre de 2020. O complexo soja (grãos, farelo e óleo) e os produtos florestais somam 55,41% do valor total. O segmento dos produtos de origem animal representa 5,23% do valor das exportações nordestinas (US\$ 107 milhões), sendo que o embarque de 12 mil toneladas de couro no valor US\$ 53 milhões (50%), foi bastante significativo, coerente com a própria história da economia nordestina. O desempenho do comércio exterior de carne também é destaque, duplicou o superávit e alta de 42,18% nas exportações, do total de R\$ 17 milhões, R\$ 13,5 milhões de carne bovina.

Grande parte da Região tem diversos desafios inerentes ao clima para produção de forragem e grãos (insumos), na qual se estende praticamente toda a área semiárida, nos rigores climáticos proporcionaram linhagens de animais adaptadas e produtivas, especialmente de dupla aptidão. No elo “indústria”, os frigoríficos também têm seus

desafios, devido à concorrência desleal do baixo custo do abate e da comercialização clandestinos e, também dos abatedouros municipais que operam comumente sob baixo nível de fiscalização, elevada insalubridade e críticas situações sanitárias. Enquanto que o pecuarista, na medida do possível, mantém os bois no pasto, a indústria os conserva no freezer, e assim, os altos custos fixos impactam na lucratividade e na rentabilidade, nos quais também são pressionados pela cadeia de varejo.

Nos últimos anos, os grandes players da indústria de transformação se consolidaram na verticalização por meio de fusões e aquisições no circuito Centro-Sul da pecuária nacional, e no Nordeste, prevalecem empresas de menor porte, que apesar de fornecerem bens de primeira necessidade, dependem do desaquecido mercado interno e, ainda, demandam imperativas as medidas de isolamento para seus funcionários e clientes. Na Região, são em torno de 20 mil trabalhadores na seguinte proporção, 33% no abate de bovinos, 52% para suínos e aves e 14,3% em curtumes (XIMENES, 2019). A diferença nas proporções dos segmentos entre o Nordeste e o Brasil é decorrente da verticalização mais acentuada no Brasil movida pelos grandes frigoríficos aos longos dos últimos anos.

Ainda sobre os desafios, considerando não apenas o atual cenário, o alto custo fixo da indústria, pode ser mitigado, dentre outras inovações, com a geração própria de energia e reuso de rejeitos, modernização dos equipamentos, enfim, a modernização tecnológica dos processos de produção, inclusive, com apelo ambiental factível de certificação. Contudo, a análise de projetos de investimentos deve contemplar o conhecimento da demanda local: a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, também são perfeitamente cabíveis⁴. Dentro da porteira, são necessários investimentos na capacidade de armazenamento de grãos. Aumentar a intensidade de seleção de machos e fêmeas, na melhoria da fertilidade dos solos, no manejo das pastagens e na conservação de alimentos, com aproveitamento máximo do período da águas para produção de matéria verde para conservação e uso no período seco.

2.2 Comércio exterior

O Nordeste exportou carne e couro bovinos para 58 países, no valor de cerca de US\$ 47 milhões. Contudo, da mesma forma que a escala nacional, a Ásia concentrou 66% dos embarques neste quadrimestre e em abril, com alta de 23,36% em relação a março, importou 72,54% do volume total. Mais especificamente, o principal destino da carne bovina nordestina é Hong Kong (China), 2,13 mil

4 VIANA, F. L. E. Indústria de alimentos. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: Banco do Nordeste. Ano 4, n. 80, maio, 2019, 17p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/5014256/80_Alimentos.pdf/fa2aab46-f01a-84d3-40f4-e0afe50bef0d. Acesso em: Dez. 2019

toneladas e juntamente com a China, também lidera os embarques de couro, 4,52 mil toneladas⁵. A Itália, reconhecida internacionalmente pelo requinte dos calçados, foi fortemente atingida pelo Covid-19, com mais de 32 mil mortos, e o principal destino de couro em volume, 2,4 mil toneladas. Consequentemente, a perda do Brasil apenas com a Itália foi superior a US\$ 9 milhões (-57,31%), muito embora o volume aumentou cerca de 40%, comparando-se os primeiros quadrimestres de 2019 e 2020. Em valor, a redução do comércio com os Estados Unidos também foi nesta magnitude da Itália (**Tabela 8; Anexo A**). Quanto à origem, Maranhão e Bahia são os destaques da Região. São estados de tradição na pecuária de corte nordestina, sendo que a Bahia tem maior parte de seu território no semiárido, mas dispõe de mesorregiões com características edafoclimáticas mais favoráveis a pasto, notadamente também pela longo status de zona livre de febre aftosa.

2.3 Abate

O IBGE até o momento disponibilizou apenas a preliminar da Pesquisa Trimestral do Abate do primeiro trimestre de 2020 no nível nacional, na qual já foi discutida anteriormente. Assim, entre 2018 e 2019 os abates cresceram, ressalva-se apenas o último trimestre de 2019, e provavelmente deve se estender no primeiro trimestre de 2020, devida a baixa atividade econômica e lenta recuperação econômica que vinham em curso, agora agravada pela pandemia por covid-19. Contudo, as tecnologias a cada ano se consolidam na balança do frigorífico, mesmo com o mercado de compra e venda de gado com desafios de custo importantes, a melhoria de indicadores de eficiência arrefece os impactos negativos. Assim, mesmo com redução da quantidade de animais abatidos da ordem de 76 mil animais e quebra de produção de 9 mil toneladas, o peso médio das carcaças teve alta de 1,78%, apenas de um ano a outro, 15,52@ para 15,79@, e em 2017 a média foi de 15,08@ (XIMENES, 2019). Não apenas neste momento de crise, mas buscar sempre no sistema de produção a melhoria da sua eficiência: adotar a escrituração, proteger a fertilidade do solo e a qualidade da pastagem, otimizar o uso dos fatores de produção, por meio de alternativas de baixo custo, maximizar a produção de alimentos no período das águas para aproveitamento no período de estiagem, especialmente no semiárido. Além de outras medidas importantes como o aumento na intensidade de seleção, pressionando mais o descarte das categorias de cabeceira, meio e fundo.

3 PROJEÇÕES SETORIAIS

O desaquecimento da atividade econômica global e os efeitos das medidas de isolamento social provocada pela pandemia por covid-19 impactam a pecuária bovina de corte nacional, dentro e fora da porteira, seja na indústria de processamento, na cadeia de suprimentos, os segmentos transversais as cadeias, e a magnitude desse impacto é cercada de incertezas pela elevada complexidade de seus fato-

res, muito embora a proteína animal seja um bem de consumo essencial, assim como sebo para a indústria química, o couro não é. A duração e a intensidade das medidas restritivas sociais impostas às nações, associadas ao tamanho e o perfil do mercado consumidor pós crise, como a possibilidade de aumento da base de menor poder aquisitivo (mercado doméstico) é um aspecto fundamental considerando as desigualdades sociais do Brasil. Neste momento, é fundamental a manutenção do diálogo institucional permanente entre as nações no sentido da cooperação, na mitigação da pandemia e da interação econômica, para a retomada da atividade econômica e do bem estar social o mais rápido e cientificamente seguro aos povos, para mitigar ao máximo o aumento da pobreza. Contudo, em meio à crise há uma janela de oportunidade para a carne brasileira no mercado global, especialmente asiático. Até porque não há estimativa para retomada no curto do mercado doméstico.

PROJEÇÕES SETORIAIS			
Indicador	2019	2020	Variação (%)
Produção nacional de grãos (milhões de toneladas)	240,8	249,3	+3,6
Produção nacional de açúcar (milhões de toneladas)	26,6	34,7	+30,2
Produção nacional de álcool (milhões de toneladas)	31,6	26,9	-15,1
Produção nacional de carne bovina (milhões de toneladas) (1)	8,2	7,3	-11,40
Produção nordestina de carne bovina (mil toneladas) (1)	668,3	590,8	-12,98
Renda agropecuária (R\$ bilhões)	473,9	483,0	+1,9
Exportações do agronegócio (US\$ bilhões)	96,8	94,9	-2,0
Varejo – volume de vendas PMC ampliado (2011 = 100)	94,7	89,3	-5,7
Varejo – volume de venda PMC restrito (% 12 meses)	2,2	-4,7	-4,7
Desemprego - PNAD Contínua (%média 12 meses)	11,7	14,4	+14,4
Couro e calçados – produção industrial (2002 = 100)	89,2	86,6	-2,9
Energia elétrica – carga anula de energia no SIN (TWh)	594,4	587,9	-1,1
Fertilizantes – entregas nacionais (milhões de toneladas)	36,3	37,5	+3,4
Petróleo – preço médio do barril tipo Brent (US\$)	64,0	32,6	-49,1
Receitas de exportação do agronegócio brasileiro			
Soja e derivados (jan./abril) (US\$ Bilhões)	10,95	13,43	+22,7
Carnes (jan./abril) (US\$ Bilhões)	4,69	5,32	+13,2
Couro e derivados (jan./abril) (US\$ Bilhões)	0,57	0,45	-21,4

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate e Pesquisa Trimestral do Couro (IBGE, 2020); Tendências Consultoria Integrada (2020)⁶; LCA Consultores (2020)⁷.

6 TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA. Alerta setorial. 18 a 22 de maio de 2020. Rua Estados Unidos, 498, 01427-000, São Paulo, SP, Fone: 3052-3311, Fax: 3884-9022, <http://www.tendencias.com.br/>.

7 LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 19 de maio de 2020. Rua Cardeal Arcoverde, 2450. Conjunto 301 ao 309, Bairro Pinheiros, CEP: 05408-003, São Paulo – SP. Tel + 55 11 3879-3760. fax 3879-3737. contato@lcaconsultores.com.br, www.

5 Majoritariamente, a quantidade de couro exportado é do tipo curtido (75%) de baixo valor agregado (US\$ 0,50/kg), enquanto que o couro acabado (US\$ 12,31/kg), que representa cerca de 88% do valor, foram embarcados 22%. Nos carnes também predominam as vendas de carne in natura congelada.

Nota: 1) 2020 (estimativa do autor).

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS		
Indicador	2019	2020
PIB Total Brasil (%)	1,1	-4,1
PIB Agropecuário (%)	1,3	2,5
PIB Industrial (%)	0,5	-5,8
PIB Serviços (%)	1,2	-3,9
PIB Mundial (% 4 trimestres)	2,9	-2,7
Estados Unidos (% 4 trimestres)	2,3	-4,2
Japão (% 4 trimestres)	0,7	-3,9
EuroZona (% 4 trimestres)	1,2	-6,8
China (% 4 trimestres)	6,1	1,0
Argentina (% 4 trimestres)	-2,2	-7,0
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (final de período)	4,03	5,35
Inflação		
IPCA/IBGE (%)	4,3	2,2
IGP-M/FGV (%)	7,3	4,8
Juros nominais (final de período)	4,5	2,3

Fonte: Tendências Consultoria Integrada (2020)⁵; LCA Consultores (2020)⁶.

ANEXO A – INDICADORES GLOBAIS E BRASIL

Tabela 1 – Produção de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
United States	11,51	11,94	12,26	12,38	12,52
Brazil	9,28	9,55	9,90	10,20	10,31
European Union	7,88	7,87	8,00	7,90	7,80
China	6,17	6,35	6,44	6,67	6,95
India	4,17	4,23	4,24	4,31	4,15
Argentina	2,65	2,84	3,05	3,12	3,09
Australia	2,13	2,15	2,31	2,43	2,09
Mexico	1,88	1,93	1,98	2,03	2,07
Pakistan	1,75	1,78	1,80	1,82	1,84
Russia	1,34	1,33	1,36	1,37	1,38
Selecionados	48,75	49,96	51,33	52,23	52,18
Outros	9,28	9,24	9,36	9,45	9,36
Mundo	58,03	59,20	60,69	61,68	61,53

Fonte: USDA (2020).

Notas: Índia inclui búfalos; para 2020, a estimativa de abril.

Tabela 2 – Consumo de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
United States	11,68	12,05	12,18	12,41	12,39
China	6,87	7,24	7,81	8,83	9,43
Brazil	7,70	7,80	7,93	7,93	7,85
European Union	7,94	7,88	8,07	7,91	7,79
India	2,46	2,44	2,73	2,81	2,75
Argentina	2,44	2,56	2,57	2,37	2,43
Mexico	1,83	1,87	1,90	1,91	1,91
Pakistan	1,70	1,74	1,75	1,77	1,79
Russia	1,80	1,78	1,79	1,75	1,71
Japan	1,19	1,25	1,30	1,32	1,34
Selecionados	45,61	46,61	48,02	49,01	49,37
Outros	10,64	10,54	10,65	10,61	10,20
Mundo	56,25	57,15	58,67	59,62	59,57

Fonte: USDA (2020).

Nota: 2020 Estimativa de abril.

Tabela 3 – Exportações globais de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
Brazil	1,65	1,80	2,02	2,31	2,50
United States	1,16	1,30	1,43	1,37	1,43
Australia	1,41	1,42	1,58	1,74	1,40
India	1,71	1,79	1,51	1,49	1,40
Argentina	0,21	0,28	0,50	0,76	0,68
New Zealand	0,56	0,56	0,60	0,62	0,61
Canada	0,42	0,44	0,48	0,53	0,59
Uruguay	0,40	0,41	0,44	0,44	0,43
Paraguay	0,38	0,37	0,36	0,34	0,33
Mexico	0,23	0,25	0,27	0,31	0,32
Selecionados	8,12	8,61	9,20	9,92	9,69
Outros	0,87	0,90	0,91	0,96	0,98
Mundo	8,99	9,52	10,11	10,88	10,67

Fonte: USDA (2020).

Nota: 2020 Estimativa de abril.

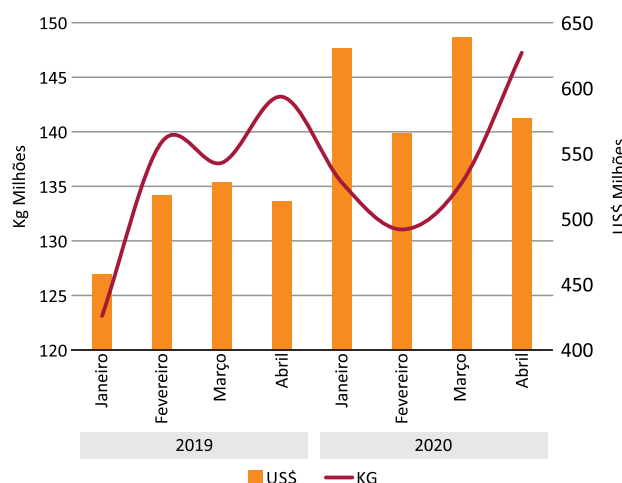
Tabela 4 – Importações globais de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
China	0,76	0,90	1,37	2,18	2,50
United States	1,37	1,36	1,36	1,39	1,33
Japan	0,70	0,79	0,84	0,85	0,87
Korea, South	0,45	0,47	0,52	0,56	0,55
Russia	0,47	0,47	0,45	0,40	0,35
Chile	0,29	0,27	0,31	0,35	0,34
Hong Kong	0,44	0,52	0,52	0,36	0,33
European Union	0,36	0,33	0,36	0,34	0,31
Egypt	0,34	0,25	0,30	0,31	0,29
Canada	0,25	0,23	0,24	0,20	0,21
Selecionados	5,42	5,60	6,26	6,94	7,08
Outros	1,80	1,81	1,83	1,87	1,64
Mundo	7,22	7,41	8,10	8,81	8,72

Fonte: USDA (2020).

Nota: 2020 Estimativa de abril.

Gráfico 1 – Desempenho das exportações de carne bovina nos primeiros quadrimestres de 2019 e de 2020



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Desempenho da bovinocultura no Brasil (1.000 Toneladas)

Indicador	2016	2017	2018	2019	2020
Produção	9.284	9.550	9.900	10.200	10.310
Consumo	7.695	7.801	7.925	7.929	7.850
Consumo (%)	83,56	82,25	80,52	78,16	76,53
Exportação	1.652	1.803	2.021	2.314	2.500
Exportação (%)	17,79	18,88	20,41	22,69	24,25
Importação	63	54	46	43	40

Fonte: USDA (2020).

Nota: 2020 Estimativa de abril.

Tabela 6 – Destino das exportações por bloco econômico no primeiro quadrimestre de 2020

Bloco econômico	Jan	Fev	Mar	Abril	Subtotal
US\$ (Milhões)					
Ásia	417,55	302,31	357,93	370,22	1.448,01
África	63,30	61,49	67,83	51,61	244,23
Oriente Médio	32,23	40,58	44,16	46,21	163,19
União Europeia	38,44	47,29	48,03	32,90	166,67
Europa Oriental	6,82	16,15	33,33	20,37	76,67
Aladi	19,75	31,02	28,69	20,08	99,54
Mercosul	28,60	44,73	35,37	16,13	124,83
NAFTA	13,87	9,69	13,14	12,28	48,99
Demais da Eur. Ocid.	4,79	5,71	4,57	1,72	16,79
Oceania	0,53	0,48	0,43	0,74	2,18
Demais da América	0,17	0,57	0,36	0,62	1,72
Mundo	629,26	564,20	637,52	576,29	2.407,28
Mil toneladas					
Ásia	81,98	68,03	82,18	83,58	315,77
África	11,49	14,02	14,47	15,03	55,01
Oriente Médio	15,07	13,86	15,61	12,48	57,01
União Europeia	6,33	7,52	7,80	6,06	27,70
Europa Oriental	6,13	9,05	8,20	5,75	29,14
Aladi	6,77	10,40	8,45	4,05	29,67
Mercosul	3,64	3,04	4,08	3,66	14,42
NAFTA	1,27	1,91	3,73	2,79	9,71
Demais da Eur. Ocid.	1,31	1,56	1,22	0,51	4,60
Oceania	0,05	0,15	0,10	0,18	0,49
Demais da América	0,12	0,12	0,09	0,16	0,49
Mundo	135,21	130,96	146,99	135,22	548,37

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

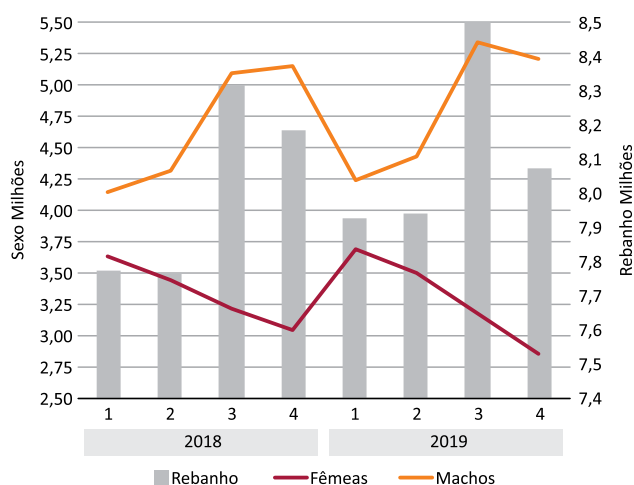
Tabela 7 – Destino das exportações por país no primeiro quadrimestre de 2020

Destino	Jan	Fev	Março	Abril	Subtotal
US\$					
China	320,55	196,18	250,18	289,63	1.056,55
Hong Kong	79,46	87,68	82,56	66,94	316,64
Egito	18,09	20,33	22,88	26,89	88,19
Estados Unidos	6,48	15,57	32,43	18,78	73,26
Rússia	16,76	28,70	25,58	17,24	88,29
Arábia Saudita	16,98	20,05	19,71	16,79	73,54
Chile	27,14	42,88	32,78	13,97	116,78
Emirados Árabes	14,31	10,51	13,82	13,47	52,11
Itália	11,74	14,28	14,53	12,33	52,87
Uruguai	11,94	7,15	10,27	9,29	38,65
Selecionados	523,44	443,35	504,75	485,33	1.956,87
Outros	105,82	120,85	132,78	90,96	450,41
Mundo	629,26	564,20	637,52	576,29	2.407,28

Destino	Jan	Fev	Março	Abril	Subtotal
Mil toneladas					
China	53,15	37,62	51,87	60,79	203,42
Hong Kong	23,75	25,27	23,27	19,14	91,43
Egito	5,36	6,42	7,13	8,13	27,03
Rússia	4,94	8,15	7,22	4,85	25,17
Arábia Saudita	3,96	4,46	4,57	4,09	17,09
Emirados Árabes	3,67	2,50	3,42	3,45	13,04
Chile	6,18	9,72	7,46	3,38	26,75
Uruguai	2,81	1,83	2,69	2,45	9,77
Estados Unidos	1,20	1,79	3,53	2,44	8,95
Reino Unido	1,99	1,67	1,70	1,94	7,29
Selecionados	107,01	99,43	112,85	110,66	429,95
Outros	28,20	31,54	34,14	24,55	118,42
Mundo	135,21	130,96	146,99	135,22	548,37

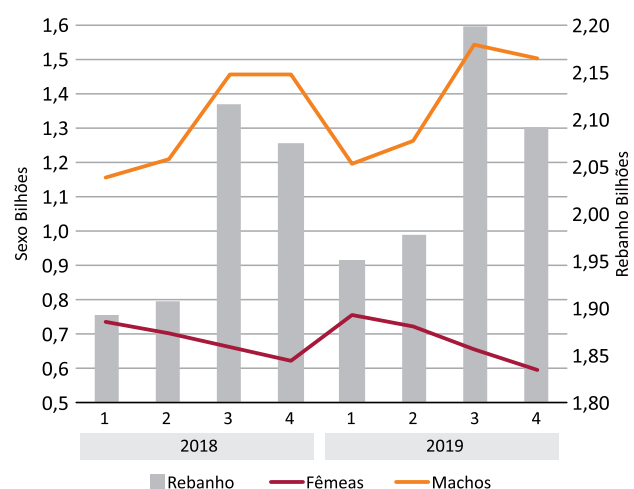
Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Desempenho do abate de bovinos por sexo no Brasil (cabeças)



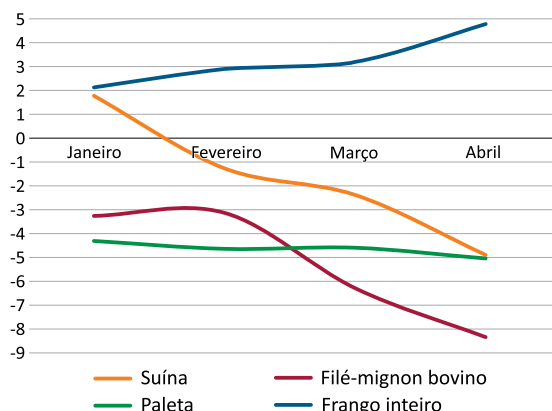
Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Desempenho do abate de bovinos por sexo no Brasil (peso total das carcaças)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

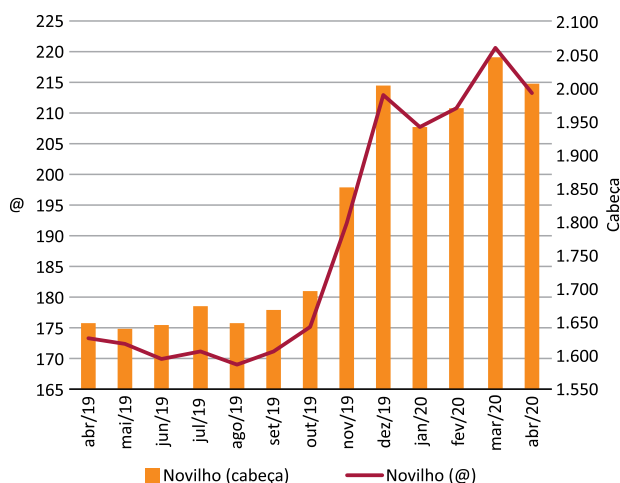
Gráfico 4 – Variação acumulada nos preços de carnes bovina, suína e de frango (INPC de janeiro a abril de 2020)



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Nota: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários mínimos, mais sensíveis à inflação.

Gráfico 4 – Desempenho do preço no novilho para engorda



Fonte: Preços Agropecuários (CONAB, 2020). Elaborado pelo autor.

Nota: 1) Média dos estados de Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Rondônia, Tocantins, Paraíba, Sergipe e Distrito Federal; 2) atualização pelo IGP-DI para Abril de 2020.

Tabela 6 – Exportações de carne bovina aos blocos econômicos no primeiro quadrimestre de 2020 (Milhões US\$)

Bloco econômico	Jan	Fev	Mar	Abril	Total
Ásia	417,55	302,31	357,93	370,22	1.448,01
África	63,30	61,49	67,83	51,61	244,23
Oriente Médio	32,23	40,58	44,16	46,21	163,19
União Europeia	38,44	47,29	48,03	32,90	166,67
Europa Oriental	6,82	16,15	33,33	20,37	76,67
Aladi	19,75	31,02	28,69	20,08	99,54
Mercosul	28,60	44,73	35,37	16,13	124,83
NAFTA	13,87	9,69	13,14	12,28	48,99
Demais da Eur. Ocid.	4,79	5,71	4,57	1,72	16,79
Oceania	0,53	0,48	0,43	0,74	2,18
Demais da América	0,17	0,57	0,36	0,62	1,72

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 7 – Indicadores da pecuária bovina de corte no Brasil e em outros países de referência

Países/indicadores (Cabeças)	2017	2018	2019	2020
Brasil				
Rebanho total (A)	274.780	281.850	288.648	295.644
Estoque final (B)	232.350	238.158	244.144	250.925
Estoque inicial (C)	226.045	232.350	238.158	244.144
Produção (A - C)	48.735	49.500	50.490	51.500
Abate total (D)	38.723	39.602	40.650	40.800
Exportação (E)	407	785	554	605
Importação (F)	0	0	0	0
Abate (A-E+F)/C	16,95%	16,71%	16,84%	16,46%
Desfrute (B-C+E-F)/C	20,10%	19,88%	19,81%	19,74%
Estados Unidos				
Rebanho total (A)	131.190	132.510	132.908	132.278
Estoque final (B)	93.625	94.298	94.805	94.413
Estoque inicial (C)	94.298	94.805	94.413	94.100
Produção (A - C)	35.758	36.313	36.060	35.800
Abate total (D)	32.817	33.704	34.261	33.915
Exportação (E)	1.807	1.899	2.043	2.065
Importação (F)	193	244	305	285
Abate (A-E+F)/C	33,09%	33,81%	34,45%	34,15%
Desfrute (B-C+E-F)/C	35,80%	36,76%	38,54%	38,27%
Austrália				
Rebanho total (A)	34.671	35.276	34.434	31.990
Estoque final (B)	26.176	25.734	23.690	23.365
Estoque inicial (C)	24.971	26.176	25.734	23.690
Produção (A - C)	9.700	9.100	8.700	8.300
Abate total (D)	7.572	8.341	9.047	7.625
Exportação (E)	885	1.151	1.397	900
Importação (F)	0	0	0	0
Abate (A-E+F)/C	26,78%	27,47%	29,73%	28,39%
Desfrute (B-C+E-F)/C	38,69%	34,57%	32,64%	34,61%
Nova Zelândia				
Rebanho total (A)	14.880	15.041	15.257	15.246
Estoque final (B)	10.146	10.107	10.276	10.275
Estoque inicial (C)	10.152	10.146	10.107	10.276
Produção (A - C)	4.728	4.895	5.150	4.970
Abate total (D)	4.157	4.367	4.503	4.380
Exportação (E)	27	17	40	20
Importação (F)	0	0	0	0
Abate (A-E+F)/C	40,68%	42,87%	44,16%	42,43%
Desfrute (B-C+E-F)/C	41,15%	42,82%	46,62%	42,81%

Fonte: USDA (2020).

ota: 2020 Estimativa de abril. Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Comércio exterior de carne bovina e de couros e peles de bovinos e eqüídeos nos primeiros quadrimestres de 2019 e de 2020

País	2019		2020	
	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas
Carne bovina				
Hong Kong	7,43	2,22	7,54	2,13
Emirados Árabes	0,00	0,00	2,77	0,67
Egito	0,80	0,29	1,47	0,46
Jordânia	0,09	0,05	0,63	0,16
Uruguai	0,00	0,00	0,53	0,16
Argélia	0,00	0,00	0,10	0,02
Israel	0,00	0,00	0,09	0,03
Congo	0,03	0,03	0,07	0,05
Panamá	0,02	0,00	0,04	0,01
Ilhas Marshall	0,01	0,00	0,03	0,01
Selecionados	8,39	2,60	13,28	3,69
Outros	0,26	0,11	0,22	0,09
Mundo	8,65	2,71	13,51	3,78
Couros e peles de bovinos				
Estados Unidos	9,45	0,45	8,00	0,47
Itália	15,73	1,76	6,72	2,44
Indonésia	4,68	0,38	5,16	0,53
China	2,67	1,59	5,01	0,67
Hong Kong	2,69	1,67	2,81	3,85
Taiwan (formosa)	2,25	0,69	1,72	0,21
Vietnã	2,03	3,12	1,39	2,52
Lituânia	0,32	0,02	1,18	0,07
Alemanha	2,27	0,17	0,77	0,07
Polônia	0,02	0,00	0,41	0,04
Selecionados	42,10	9,85	33,18	10,86
Outros	4,59	0,63	1,92	0,45
Mundo	46,68	10,48	35,10	11,31

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Exportações de carne bovina e de couro por estado nordestino nos primeiros quadrimestres de 2019 e de 2020 (Milhões)

Estados	2019		2020	
	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas
Carne bovina				
Maranhão	5,860	1,786	7,604	2,177
Bahia	2,742	0,918	5,830	1,592
Alagoas	0,028	0,004	0,038	0,005
Ceará	0,015	0,002	0,029	0,005
Pernambuco	0,005	0,001	0,005	0,001
Subtotal carne	8,650	2,711	13,505	3,780
Couros e peles de bovinos e eqüídeos				
Bahia	25,670	6,230	22,443	7,739
Ceará	20,074	3,539	11,816	2,269
Maranhão	0,519	0,390	0,352	0,392
Sergipe	0,280	0,246	0,332	0,560
Pernambuco	0,142	0,074	0,124	0,212
Rio Grande do Norte	0,000	0,000	0,037	0,138
Subtotal couro	46,685	10,478	35,104	11,309
Total	55,335	13,189	48,609	15,089

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 10 – Estado de origem e país de destino das exportações de carne bovina nordestinas

Estados	2019		2020	
	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas	US\$ (Milhões)	Mil Toneladas
Maranhão	5,860	1,786	7,604	2,177
Hong Kong	5,015	1,452	4,901	1,361
Emir. Árabes	0,000	0,000	1,208	0,342
Egito	0,735	0,267	0,797	0,240
Uruguai	0,000	0,000	0,531	0,161
Panamá	0,013	0,003	0,029	0,006
Selecionados	5,763	1,721	7,466	2,111
Outros	0,097	0,065	0,138	0,066
Bahia	2,742	0,918	5,830	1,592
Hong Kong	2,416	0,766	2,641	0,765
Emir. Árabes	0,000	0,000	1,565	0,326
Egito	0,067	0,027	0,677	0,217
Jordânia	0,087	0,046	0,628	0,163
Argélia	0,000	0,000	0,104	0,024
Selecionados	2,570	0,839	5,616	1,495
Outros	2,742	0,918	5,830	1,592
Outros estados	0,048	0,007	0,072	0,011
Ilhas Marshal	0,003	0,000	0,012	0,002
Malta	0,007	0,001	0,008	0,001
Japão	0,000	0,000	0,007	0,001
Grécia	0,007	0,001	0,007	0,001
Panamá	0,007	0,001	0,006	0,001
Nordeste	8,650	2,711	13,505	3,780

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 11 – Desempenho do abate de bovinos por estado

Indicador/UF	2018	2019	Variação (%)
Produção de carne (Mil ton)	677,178	668,325	-1,31
Bahia	295,848	303,003	2,42
Maranhão	168,168	167,597	-0,34
Pernambuco	72,318	69,092	-4,46
Ceará	31,675	31,272	-1,27
Alagoas	32,662	27,206	-16,71
Piauí	23,403	25,399	8,53
Rio Grande do Norte	17,286	18,444	6,70
Paraíba	8,992	14,856	65,21
Sergipe	26,826	11,456	-57,30
Milhões de cabeças	2,811	2,736	-2,70
Bahia	1,192	1,196	0,32
Maranhão	0,682	0,687	0,81
Pernambuco	0,294	0,273	-7,19
Ceará	0,156	0,152	-2,75
Alagoas	0,133	0,111	-16,71
Piauí	0,138	0,129	-6,83
Rio Grande do Norte	0,084	0,086	2,79
Paraíba	0,036	0,057	58,96
Sergipe	0,096	0,044	-53,84
Peso médio (@)	15,52	15,79	1,78
Bahia	16,54	16,89	2,09
Maranhão	16,44	16,25	-1,14
Pernambuco	16,38	16,86	2,93
Ceará	13,50	13,70	1,52
Alagoas	16,38	16,38	0,00
Piauí	11,31	13,17	16,48
Rio Grande do Norte	13,74	14,26	3,80
Paraíba	16,71	17,36	3,93
Sergipe	18,68	17,28	-7,48

+.

ANEXO B – BALANÇA COMERCIAL DO NORDESTE (US\$) NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2019 E DE 2020

Segmentos	2019			2020		
	Exportação	Importação	Saldo/déficit	Exportação	Importação	Saldo/déficit
Animal	126.167.347,00	53.138.504,00	73.028.843,00	106.587.384,00	55.027.160,00	51.560.224,00
Couros, produtos de couro e peleteria	73.500.573,00	5.486.583,00	68.013.990,00	52.923.517,00	1.367.466,00	51.556.051,00
Pescados	27.820.356,00	30.134.264,00	-2.313.908,00	20.358.968,00	32.743.625,00	-12.384.657,00
Carnes	11.938.394,00	8.377.928,00	3.560.466,00	16.973.766,00	9.921.844,00	7.051.922,00
Demais produtos de origem animal	9.154.960,00	1.477.754,00	7.677.206,00	10.903.734,00	1.017.384,00	9.886.350,00
Produtos apícolas	3.584.756,00	0,00	3.584.756,00	5.270.649,00	0,00	5.270.649,00
Lácteos	108.524,00	7.661.975,00	-7.553.451,00	155.681,00	9.976.841,00	-9.821.160,00
Animais vivos (exceto pescados)	59.784,00	0,00	59.784,00	1.069,00	0,00	1.069,00
Vegetal	1.918.301.865,00	743.582.894,00	1.174.718.971,00	1.909.286.826,00	778.210.464,00	1.131.076.362,00
Complexo soja	550.475.551,00	6.342.988,00	544.132.563,00	555.403.177,00	13.665.630,00	541.737.547,00
Produtos florestais	636.776.360,00	44.495.929,00	592.280.431,00	502.550.330,00	49.380.576,00	453.169.754,00
Fibras e produtos têxteis	171.684.840,00	18.031.135,00	153.653.705,00	227.351.800,00	9.717.822,00	217.633.978,00
Complexo sucroalcooleiro	120.492.568,00	167.054.071,00	-46.561.503,00	203.869.983,00	102.206.913,00	101.663.070,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	202.482.816,00	15.663.893,00	186.818.923,00	164.749.613,00	19.530.497,00	145.219.116,00
Cacau e seus produtos	67.323.444,00	90.682.071,00	-23.358.627,00	66.236.910,00	94.335.384,00	-28.098.474,00
Demais produtos de origem vegetal	47.289.423,00	4.566.758,00	42.722.665,00	43.464.420,00	4.002.747,00	39.461.673,00
Sucos	45.559.955,00	2.933.403,00	42.626.552,00	36.172.710,00	1.830.177,00	34.342.533,00
Café	33.303.510,00	904.063,00	32.399.447,00	29.479.411,00	1.226.981,00	28.252.430,00
Cereais, farinhas e preparações	3.150.437,00	299.482.484,00	-296.332.047,00	28.097.817,00	341.597.979,00	-313.500.162,00
Fumo e seus produtos	15.420.915,00	15.754,00	15.405.161,00	17.301.120,00	6.333,00	17.294.787,00
Chá, mate e especiarias	10.635.212,00	2.430.939,00	8.204.273,00	16.571.452,00	1.880.765,00	14.690.687,00
Produtos alimentícios diversos	7.312.247,00	5.952.972,00	1.359.275,00	8.726.410,00	6.285.884,00	2.440.526,00
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	2.923.357,00	24.888.988,00	-21.965.631,00	4.908.604,00	45.811.562,00	-40.902.958,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.993.083,00	43.312.890,00	-41.319.807,00	2.625.071,00	73.753.086,00	-71.128.015,00
Bebidas	1.229.340,00	11.817.962,00	-10.588.622,00	1.472.489,00	8.665.333,00	-7.192.844,00
Rações para animais	176.042,00	4.995.014,00	-4.818.972,00	255.332,00	4.295.028,00	-4.039.696,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	72.765,00	11.580,00	61.185,00	50.177,00	17.767,00	32.410,00
Total Geral	2.044.469.212,00	796.721.398,00	1.247.747.814,00	2.015.874.210,00	833.237.624,00	1.182.636.586,00

Fonte: Dados do AgroStat (MAPA, 2020), elaborada pelo autor.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Indústria de Alimentos - 05/2020
- A Indústria Têxtil no Nordeste, Norte de Minas e Norte do Espírito Santo - Contextualização e perspectivas - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento - 06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Indústria de bebidas alcoólicas	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Indústria de bebidas não alcoólicas	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maior
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro